

OBSERVATÓRIO-MÓVEL

João Felipe Reginatto Montemezzo¹, Bruna Maria Maresch, Juliano Menegaes Ventura²
Nara Beatriz Milioli Tutida³

¹ Acadêmico(a) do Curso de Bacharelado em Artes Visuais - CEART bolsista PROBIC/UDESC

² Mestre em Artes Visuais – CEART

² Mestrando em Processos Artísticos Contemporâneos – CEART

³ Orientadora, Departamento de Artes Visuais – CEART – nmilioli@gmail.com

Palavras-chave: Ambientalismo. Intervenção urbana. Mídias táticas.

Observatório-móvel é um grupo com base itinerante para estudos e propostas de intervenções urbanas e suburbanas. Elaboramos dispositivos e processos, tais como canteiros e hortas comunitárias, aulas e oficinas, eventos em locais públicos, produções gráficas e audiovisuais, com o objetivo de proporcionar modos de agir astuciosos que resultem em condições para uma vida mais autônoma. Investigamos os usos dos espaços públicos atentos aos interesses que regulam tais espaços e agimos visando sublinhar os modos de vida que foram suprimidos pelas lógicas de desenvolvimento.

Cultivamos canteiros como tática para a retomada de espaços públicos fundamentados na pesquisa da jardinagem de guerrilha, movimento de ocorrência internacional para jardinagem em espaços deteriorados. Guerrilha é o combate informal através de ataques esporádicos, ao invés de grandes blocos de forças tradicionais. A prática que desenvolvemos para os canteiros combina conhecimentos da permacultura com os hábeis métodos da jardinagem de guerrilha, como a bomba de sementes e a revolução da palha, propostos pelo agrônomo Masanobu Fukuoka.

Os canteiros servem também como criação de focos para a resselvagização do meio urbano, segundo a relação com o meio ambiente proposta por Dion Workman em "Pensar como uma floresta". Workman propõem um afastamento da lógica da agricultura convencional de domesticação do solo; contrário à imposição ao meio ambiente, ele discorre sobre o crescimento espontâneo que favorece a diversidade, servir-se do oferecido pela terra.

Proteção de canteiros, criação de jardins e hortas comunitárias para cultivar plantas e alimentos, mas também habitat urbano para insetos e animais, semear outras relações possíveis entre as pessoas e engajamento com o entorno.

Entre as hortas desenvolvidas e canteiros protegidos pelo Observatório-móvel, temos o Passaic, dentro do campus da Udesc, e o Canteiro Sagaz, na servidão Sagaz, região norte da ilha. Passaic fica ao lado do restaurante universitário, área valiosa anteriormente destinada para depósito inadequado de lixo e hoje agradável espaço de convivência. Passaic sediou um festival com preparo de alimentos e almoço, feira de trocas de impressos e roupas usadas, apresentações de filme, dança e música entre outras intervenções artísticas. O festival foi realizado com a colaboração de acadêmicos do curso de artes visuais. No bairro dos Ingleses, onde desenvolvemos o Canteiro Sagaz, predominam as construções de planejamento urbano precário e

o descaso ambiental. O canteiro dispõem de diversas hortaliças, legumes e verduras e obteve o cuidado e envolvimento da vizinhança; relação obtida através de conversas, distribuição de informativos impressos e agora multiplicada pela própria vizinhança.

Promovemos oficinas com ministrantes convidados e oferecemos aulas abertas, na universidade e em outros espaços, onde foi ensinado costura, artesanato com materiais reciclados, preparo de alimentos com plantas alimentícias não-convencionais, produção gráfica com técnicas em desuso devido à obsolescência programada, cuidados de si, princípios da permacultura, feitura de sabão com a reutilização de óleo de cozinha, entre outros.

O critério de seleção dos ministrantes convidados foi a valorização dos saberes locais - saberes peculiares a determinados contextos; truques de sobrevivência, trambiques para resistências diárias, ideias criativas provenientes de necessidades; as táticas estudadas por Michel de Certeau em "A invenção do cotidiano". Além dos conhecimentos catalogáveis, as oficinas foram oportunidade para a troca de vivências e afetos entre os participantes.

Entre os resultados obtidos com as aulas e oficinas, prosseguimos com a feitura de sabão e dispomos de alguns pontos de coleta de óleo de cozinha para reutilização. Os sabões produzidos são oferecidos para os doadores de óleo e vendidos em feiras de comércio informal.



Fig 1 Canteiro Sagaz, na servidão Sagaz, bairro dos Ingleses.



Fig 2 Sabões e respectivas embalagens produzidos com reutilização de materiais.